

# 1

## *O Espírito Santo*

### **O ESPÍRITO: DESCONHECIDO OU DOMESTICADO?**

A igreja cristã sempre tem um bom número de membros professantes que conhecem bastante a respeito do Espírito Santo por experiência tanto quanto os discípulos em Éfeso, que foram questionados por Paulo: “Vocês receberam o Espírito Santo quando creram?” e responderam: “Não, nem sequer ouvimos que existe o Espírito Santo” (At 19.2).

É claro que este grupo deve ter ouvido algo a respeito do Espírito Santo – se ouviram atentamente a João Batista –, mas não compreenderam que o Espírito prometido estava acessível a eles; que ele poderia fazer diferença na vida deles. Muitos pastores de todas as denominações estão no mesmo estado. Ouviram falar de um modo vago em relação ao Espírito Santo, o que o reduziu a uma típica conversa eclesiástica estrita, ou presumiram que ele não foi designado para pessoas comuns como eles mesmos. Para todos os propósitos práticos, o Espírito Santo poderia ser desprezado. O cristianismo foi um tema de devoção, de servir como soldado e tentar fazer o melhor, e crer na existência de Deus, na vida e morte históricas de Jesus, mesmo se a divindade e ressurreição dele não fossem consideradas com bastante seriedade.

Por outro lado, sempre houve pessoas na igreja cristã muito seguras a respeito do Espírito Santo. Era simples: ele era o suporte da ênfase particular deles em teologia e prática. Tem-se escrito consideravelmente em anos recentes sobre o catolicismo primitivo, a tendência evidente mesmo dentro do próprio período do Novo Testamento de domesticar

o Espírito Santo, torná-lo o pré-requisito da igreja, à disposição e às ordens do sacerdote que batiza, ou do bispo que ordena. O homem que é legitimamente batizado ou justamente instituído no ofício da igreja tem confirmado que ele tem o Espírito Santo. Não só o cristianismo católico é culpado de procurar domesticar o Espírito Santo desta forma. Os protestantes não são menos ansiosos de fazerem o mesmo, pois o Espírito Santo é uma influência perturbadora.

Por isso, tolera-se que ele seja honrado verbalmente, mas para todos os propósitos práticos, que o Espírito Santo fique restrito à Bíblia, onde não pode causar dano algum. Que sua presença faça parte da declaração confessional de nossa espécie específica de protestantismo. Que os elementos bizarros e miraculosos – relativos a sua atividade e narrados no Novo Testamento – sejam relegados àqueles longínquos dias apostólicos. Seria muito embaraçoso e doutrinariamente caótico se o Espírito Santo tivesse que falar aos homens hoje, ou fazer com que milagres fossem operados, e permitisse que homens falassem em línguas que não seriam as deles. A Bíblia, conseqüentemente, é o lugar mais seguro para o Espírito. Este é o lugar a que ele pertence; não à desordem da vida real.

### **O ESPÍRITO NO ESPÍRITO HUMANO E EM OUTRAS CONFISSÕES DE FÉ?**

Pelo menos o seguinte podia ser dito em favor da principal corrente das posições católica e protestante: elas eram compreensíveis e claras, embora antiquadas e restritivas. Contudo, desde o desenvolvimento da crítica bíblica, nos dois últimos séculos, e a revolta contra o autoritarismo nos últimos trinta anos, tem havido uma tendência acentuada a procurar pelo Espírito Santo em outros segmentos. Considerando que não estamos mais aprisionados pelo autoritarismo de uma Bíblia desacreditada e um papado fragmentado, é ao espírito humano que precisamos procurar por inspiração. Para começar, teólogos liberais concebiam que o Espírito Santo de Deus falava ao homem contemporâneo através daqueles elementos na Bíblia ou na tradição da igreja que estavam mais de acordo com seus iluminados discernimentos. O papa e a Bíblia foram destronados, o que abriu caminho ao professor de teologia. Mas, lamentavelmente, ele não prevaleceu por muito tempo, e os seus pontos de vista foram rapidamente considerados retrógrados ou errôneos pelos sucessores. Logo, por que

se deveria pressupor que o Espírito Santo era particularmente ativo nos professores? Esta pressuposição seria uma ressaca do escolasticismo de uma Bíblia infalível e a ressaca do autoritarismo de um ofício de ensino eclesiástico? Talvez seria mais adequado procurar o testemunho contemporâneo do Espírito nas discussões ecumênicas, onde todos poderiam contribuir com discernimento especial e o Espírito Santo seria, sem dúvida, encontrado juntamente com a maioria dos votos ao fim do dia? Já estive em congressos eclesiásticos demais que afirmavam que a voz do Espírito Santo está por trás dos votos de enormes batalhões para ficar aborrecido com isto. Não era um hábito do Espírito Santo, nos tempos bíblicos, ser identificado com as opiniões da maioria.

Sempre somos solicitados a considerar uma visão mais ampla da cena inteira. Vamos supor que encontrássemos o Espírito Santo em ação no budismo, comunismo, humanismo e ateísmo. Então, é próprio do Espírito Santo que eu deva prescrever a negação do budismo da possibilidade de perdão, ou a atitude arrogante do comunismo para com a verdade e a vida humana, ou o antropocentrismo vaidoso de muito do humanismo contemporâneo? Esta ampla interpretação da pessoa e obra do Espírito Santo é algo confuso, para afirmar o mínimo. O tema inteiro agrava-se com problemas.

### **O ESPÍRITO CARISMÁTICO?**

Seria surpreendente se em um contexto tão incipiente como este, um movimento novo e robusto surgisse, em que a crença no poder e realidade do Espírito Santo é fundamental? No princípio do século 20 não havia pentecostais. Agora, o número deve ser aproximadamente 20 milhões, atraídos de quase todas as nações da terra, e quase todas as denominações também. A ênfase característica neste movimento pode ser vista no exame de alguns dos títulos de livros publicados sobre o tema em anos recentes. Em primeiro lugar, *The Haven of the Masses* [O refúgio das massas], um movimento do povo, nem dominado pelo ministério, nem dependente de doutrinação estrangeira. *They Speak with Other Tongues* [Eles falam em outras línguas], que é embaraçoso e desagradável para muitos não membros do cenário pentecostal. A afirmação de que eles e somente eles têm *The Baptism with the Holy Spirit* [O batismo com o Espírito Santo] em contraste

com o batismo com água, que caracteriza o restante do cristianismo, e a conversão que se notabiliza tão amplamente na teologia evangélica quanto a confirmação na teologia católica. *As at the Beginning* [Como no princípio], os dons de Pentecostes foram renovados para uma igreja árida, e *It Can Happens to Anyone* [Isto pode acontecer a qualquer um]. Quanto à igreja do frio povo de Deus, este é *The Pathway to Power* [O caminho para o poder]. Semelhantemente, o indivíduo e a igreja são *Gathered for Power* [Reunidos para o poder]. A terceira força inseriu-se no espectro cristão, e é uma força que deve ser reconhecida. Curas, exorcismos, línguas, profecia são meramente a ponta espetacular do *iceberg*, a essência do que é uma comunidade cristã viva, amável e de fé.

O que, então, o cristão deve fazer do Espírito Santo em face destas muitas e conflitantes vozes? Onde começaremos? É importante lembrar que somos simples homens, falando a respeito de Deus. E não é possível para nós sabermos absolutamente nada sobre ele, a menos que ele seja generoso o suficiente para se revelar. Outro livro nesta série trata do assunto da revelação. É suficiente dizer neste momento que sem revelação não podemos declarar nada no que concerne ao Senhor que é Espírito. Paulo torna isto muito claro. “Quem dentre os homens conhece as coisas do homem”, ele pergunta, “a não ser o espírito do homem que nele está? Da mesma forma ninguém conhece as coisas de Deus, a não ser o Espírito de Deus” (1Co 2.11). Em outras palavras, é preciso que Deus revele Deus. E Paulo afirma que Deus o fez, através do Espírito que interpreta verdades espirituais para os homens que possuem o Espírito. Consequentemente, o propósito deste livro é examinar o que as Escrituras, particularmente na plena luz concedida pelo Novo Testamento, têm a ensinar a respeito do Espírito Santo, e a relacionar a mensagem delas à nossa própria situação.

Com frequência, teólogos distinguem entre Deus como ele é em si mesmo, e Deus como ele se revela a nós. Parece-me inútil e presunçoso tentar separar o desconhecido da Trindade essencial. Para mim é o bastante tentar compreender a forma na qual Deus revela-se a nós. E sem muita distorção, você poderia dizer que isto é um drama de três atos.

### **PRIMEIRO ATO: A PARTIR DO ÉDEN**

O ato um é longo. Ele subsiste desde o começo da história do mundo até a vinda de Jesus Cristo. Ele abrange a história completa do povo